

## RELATÓRIO FINAL DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

### 1 – Identificação da Audiência Pública

Unidade executora: Procuradoria Distrital dos Direitos do Cidadão

Data: 28/06/2016

Coordenadora e Presidente da mesa: Maria Rosynete de Oliveira Lima

### 2 – Apresentação

A Audiência Pública em questão teve por objetivo coletar informações sobre a necessidade de alteração dos percursos dos blocos de Carnaval que passam por áreas residenciais e, com isso, subsidiar a organização, a promoção e a fiscalização dos blocos carnavalescos que se concentram nessas áreas, com foco nas normas ambientais, urbanísticas e de segurança pública para eventos realizados em locais públicos.

### 3 – Atividades preparatórias

27/4/2016: A PDDC solicitou ao Secretário-Geral do MPDFT a reserva do Auditório para a realização da audiência pública, nos dias 28/06, a partir das 14h, e 29/06, a partir das 18h, por considerar o tema um assunto de relevância social.

23/5/2016: Diante da mudança do horário de funcionamento do MPDFT, a audiência pública foi agendada para o dia 28/6/2016 às 14h.

2/6/2016: Publicado o Edital de Convocação de Audiência Pública no Diário Oficial da União, Seção 3, páginas 153-154.

6/6/2016: A Administração Regional do Cruzeiro foi contatada para fornecer a lista dos blocos de carnaval cadastrados na regional. Foi realizada reunião com a Assessoria de Cerimonial do MPDFT para definir as atribuições relativas a cada setor e solicitou-se, novamente, a reserva do Auditório. Expediram-se ofícios convidando as autoridades do governo local, diretamente envolvidas ao tema, para a audiência pública, quais sejam: Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação do DF; Secretaria de Estado do Meio Ambiente do DF; Secretaria de Estado de Mobilidade do DF; Secretaria de Estado para Políticas das Crianças, Adolescentes e Juventude do DF; Secretaria de Estado da Saúde do DF; Secretaria de Estado de Segurança Pública e da Paz Social do DF; Secretaria de Estado de Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos; Administrador Regional do Cruzeiro; Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania do DF; Secretaria de Estado do Esporte, Turismo e Lazer do DF; Secretaria de Estado de Educação; Secretaria de Estado da Economia e Desenvolvimento Sustentável; e, Secretaria de Estado da Casa Civil, Relações Institucionais e Sociais. Expediu-se notificação à Prefeita da SQS 106 convidando-a a participar da audiência pública.

7/6/2016: Foi assinado e enviado o formulário confirmando o uso do Auditório para o dia 28/6, segundo os procedimentos exigidos pela Assessoria de Cerimonial, bem como, foram requisitados os equipamentos audiovisuais, microfones, púlpitos e demais itens necessários.

Expediu-se memorando à Secretaria de Segurança Institucional solicitando apoio institucional para a realização de Audiência Pública.

13/6/2016: Designou-se os servidores Adriana Chagas Ribeiro, Diego Alexsander de Sá e Flávio Feres para atuarem na Audiência Pública. Determinou-se o apoio de uma das estagiárias da PDDC no evento. Notificou-se da audiência pública a Prefeita da SQS 106; o representante do bloco Babydoll de Nylon; o representante do bloco Raparigueiros; o representante do bloco Galinho de Brasília; e o representante do bloco Suvaco da Asa.

14/6/2016: Foram publicadas matérias jornalísticas sobre a audiência pública nos sites oficiais do Correio Braziliense e G1/Globo. Não foram encontrados os meios de contato dos representantes dos blocos Bloco das Perseguidas; Tesourinha; e Essa boquinha eu já beije.

15/6/2016: Expediu-se ofício convidando o Administrador Regional do Plano Piloto. Foram notificadas as promotoras Luciana Bertini Leitão, da 4ª Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural, e Maria Elda Fernandes de Melo, da 4ª Promotoria de Justiça da Defesa da Ordem Urbanística, sobre a audiência pública.

17/6/2016: Expediu-se memorando circular para os setores do MPDFT envolvidos na execução da audiência pública notificando-os a comparecer em reunião destinada à organização do evento, agendada para o dia 20/6/2016 às 14h30. Foram contatados vários interessados no assunto citados nos procedimentos em tramitação na PDDC, na 4ª PROURB e na PRODEMA.

20/6/2016 – Enviados memorandos ao Procurador Geral de Justiça e à Ouvidora do MPDFT convidando-os a participar da mesa de abertura da audiência pública. Expediu-se ofícios convidando o Presidente da Associação Comercial do DF, o Comandante de Policiamento Regional Metropolitano e o Presidente da Câmara de Diretores Lojistas do DF. Foi realizada reunião na PDDC, com a presença dos representantes da SDA, SECOM, SECPLAN, Cerimonial, Segurança Orgânica e STI, todos setores do MPDFT envolvidos na organização e execução da audiência pública, para traçar o planejamento e a execução da audiência.

21/6/2016 – Foi designada a servidora Germana Magalhães Carsten, da SECPLAN, para auxiliar a PDDC na realização da audiência pública.

#### **4 – Atividades desenvolvidas antes da audiência**

Referem-se ao Procedimento Administrativo 08190.053744/16-52.

#### **5 – Atividades desenvolvidas durante a audiência**

- Abertura:
  - Composição da mesa:
    - Presidente: Maria Rosynete de Oliveira Lima, Procuradora Distrital dos Direitos do Cidadão
    - Maria Elda Fernandes, Promotora de Justiça da Promotoria de Justiça de Defesa da Ordem Urbanística
    - Roberto Carlos Batista, Promotor de Justiça da 1ª Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural

- Paulo Roberto Binicheski, Ouvidor em exercício, representando a Ouvidora do MPDFT, a Promotora de Justiça Rose Meire Cyrillo
- Resumo dos pronunciamentos dos componentes da mesa: Conforme áudio.
- Resumo das manifestações orais debatidas durante a audiência pública:

**Manifestação 01)** Ricardo Marra, Prefeito da SQS 402 e membro do Conselho Comunitário da Asa Sul. Informou QUE: desde 2009, quando foi assinado o TAC com o MPDFT, várias preocupações foram reveladas; concorda com a realização do Carnaval, mas o evento não pode se sobrepor ao seu direito de ir e vir; a cada ano vem subindo o número de foliões; o bloco que passa pelo Setor de Autarquias e vai em direção à SQS 402; o bombeiro e o SAMU não conseguem atender as emergências; os carros invadem as quadras e os moradores não conseguem se locomover; os banheiros são insuficientes; os foliões danificam as lixeiras e portarias dos blocos; há dois tipos de foliões, os que utilizam os blocos para fazerem sexo, danificar o patrimônio público e particular; pede o cumprimento do TAC 2009, em especial, a cláusula 4a do TAC, que determina ao GDF a indicação de outros locais para a realização do evento; as concentrações são feitas em descumprimento ao que foi determinado no TAC; os horários de encerramento não são cumpridos, pois o som estimula os foliões a ficarem; a permanência dos ambulantes também são contrárias ao disposto no TAC.

**Manifestação 02)** Júlio Paixão Castelo Branco, morador de Planaltina/DF. Informou QUE: representa o bloco do “Seu Júlio” e defende a realização do carnaval; seu bloco tem 6 mil pessoas e não há violência; a maioria é gente de família, mas sempre tem mal elementos; reclama da burocratização da PMDF, do DFTRANS, AGEFIS; tem que deslocar para Taguatinga para formalizar o pedido de autorização; pediu autorização mas levou 1 mês para que fosse autorizado; as paradas foram pintadas e estão “bonitinhas”; solicita a concentração dos órgãos em Planaltina.

**Manifestação 03)** Margarida Maria Sousa de Oliveira, moradora da SQS 106. Informou QUE: é síndica do bloco J da SQS 106; não é contra o Carnaval, é a favor da tradição; mas os espaços estão ficando pequenos para tantos foliões; o crescimento dos blocos traz som ensurdecer e crescente violência; as necessidades são feitas nas áreas públicas; quando chove os foliões correm para baixo dos blocos e amassam os veículos dos moradores; um folião deu um murro no porteiro; assalto a transeuntes; solicitou ocorrências à polícia, mas não as recebeu; ocorreram tiros na quadra e 2 apartamentos foram atingidos; não quer ter em sua consciência que não fez nada para evitar a ocorrência de outros fatos violentos; requer que o trajeto seja alterado para locais que não tenham imóveis residenciais, como o Eixo Monumental, por exemplo; o número de foliões do Raparigueiros é absurdo.

**Manifestação 04)** José Daldegan, morador da SHIGS 706. Informou QUE: tem recebido reclamações quanto ao crescimento da violência, invasão de multidões ao pilotis das quadras residenciais, destruindo jardins ornamentais, lixeiras, automóveis, portarias dos blocos na busca de banheiros e uma quantidade exagerada de carros estacionados em lugares irregulares provocando o fechamento e interdição à entrada e saída da quadra aos próprios moradores, ambulâncias e carros de bombeiros; é presidente do conselho comunitário da Asa Sul e traz o anseio dos moradores da Asa Sul; a questão está ficando crítica; o GDF não tem recursos e optou pela descentralização do carnaval de rua, mas, ao se divulgar na mídia, incentivando a frequência, isso tem causado a concentração exagerada em certas áreas; o GDF buscou organizar o carnaval da melhor forma possível, mas não foi suficiente e não tem como ser melhor do que deslocando das áreas residenciais para outras, como o Eixo

Monumental, assim como ocorreu com o Suvaco da Asa. Embora os saudosistas queiram o retorno do bloco, teve uma boa aceitação; quanto mais blocos tiverem, mas foliões, e mais concentrações; na Asa Sul, já chegou a 65 mil foliões (Galinho); o Raparigueiros chegou a 160 mil no Eixão; não há banheiros químicos que atendam a 160 mil pessoas; que as pessoas quebram as guaritas em busca de abrigo; o anseio dos moradores é de que o GDF procure locais mais adequados que proporcionem mais segurança; sugere uma área mais aberta para garantir a segurança dos foliões e a urbanidade sem conflitos com os moradores e a péssima reputação.

**Manifestação 05)** Andrea Paula Fernandes Delduque, moradora da SQS 202. Informou QUE: em função do tombamento de Brasília, tanto quanto a cultura e a preservação do Galinho, sugere que o bloco deveria ser realizado em área com destinação apropriada, como a Esplanada dos Ministérios, Estádio Mané Garrincha e seu entorno ou ainda o Parque da Cidade; o Bloco do Galinho cresceu muito e merece um local de destaque, adequado para seu tamanho e seu porte; observa, ao término do desfile, grande depredação do patrimônio público histórico e privado; representa os blocos A, C e J da SQS 202; a maioria dos moradores dos blocos são cariocas, adoram o carnaval e adoram a cidade; gosta tanto de cultura quanto a arquitetura de Brasília; acredita que respeitar os blocos é colocá-los em local adequado, como o Mané Garrincha, por exemplo; sugere a profissionalização dos blocos e a descentralização do carnaval nas cidades satélites; os blocos “desçam” o eixo e se encontrem no Mané Garrincha; o Galinho e os blocos devem continuar, mas devem ter apoio estatal; sugere camarotes, assim como no carnaval de Salvador; o bloco dela é o pior em relação às ocorrências de depredação, uso de drogas, sexo explícito, não há contingente da PM que possa dar conta; os blocos cresceram muito e que tenha um espaço destinado a isso; atualização do TAC; sugere esplanada, Mané Garrincha e Parque da Cidade como locais para a passagem dos blocos.

**Manifestação 06)** Vera Maria Rodrigues da Cunha, moradora da SQS 106. Informou QUE: durante o carnaval de 2016, um projétil de arma de fogo atingiu o seu imóvel, perfurando janela, cortina, parede, teto, quadro; registrou ocorrência; um projétil “chicoteou” o seu apartamento a 5 metros de onde estava, juntamente com sua mãe e seu filho; vê cada vez mais problemas acontecendo.

**Manifestação 07)** Paulo Feitosa, Administrador do Cruzeiro. Informou QUE: existe uma inadequação com o crescimento do Carnaval de Brasília com as situações que ocorreram no passado; os blocos tiveram um crescimento muito forte e são justas todas as reclamações dos moradores, que se sentem ultrajados com a realização do carnaval, por outro lado, o carnaval é uma festa espontânea; acha válido ter uma proposta para outro local de realização; o Suvaco da Asa foi um bom exemplo disso, que teve um crescimento exponencial, reconhecido pelo próprio bloco que o local não era mais adequado e que foi positivo para todo mundo; precisa ser repensado o local e que os aparelhos de segurança pública, as administrações e os blocos devem repensar nos locais, respeitando os moradores; revisão de todos os blocos que não tem mais a suportabilidade de seus integrantes.

**Manifestação 08)** Zulmira Ines Lourena Gomes da Costa, moradora de Águas Claras/DF. Informou QUE: é presidente da escola de samba Lordes do Areal, em Águas Claras, com 2 anos de funcionamento, realiza a atividade em 1 dia, e quer esclarecer que respeita a Lei do Silêncio, pois as atividades da escola começam às 15h e terminam às 22h; a população pediu que fizessem a atividade em 2 dias; a população queria que passassem do horário estabelecido; passou as taxas exigidas pelo governo; há um controle que eles podem fazer,

mas como as escolas crescem, as escolas perdem o controle; as atividades são feitas na quadra 301 de Águas Claras, com diferenciação de público, pelo horário, infantil e adulto; sugere a criação de parques e que os eventos fossem feitos em um dos parques de Águas Claras; sugere o circuito de blocos no plano piloto; não se estimula o carnaval nas satélites; fossem feitos circuitos para os blocos do plano piloto; não há controle quanto aos ambulantes; não teve o apoio do GDF e é muito complicado colocar um carnaval na rua; agradece à Secretaria de Cultura pelo brilhante carnaval que foi proporcionado; agradece à Secretaria de turismo pelo carnaval de 2015; e ao MP pela oportunidade da audiência pública; sugere que Águas Claras e o Areal tenham um espaço próprio para apresentação artística de rua.

**Manifestação 09)** Claudemir Malaquias, morador da SQS 106. Informou QUE: há a necessidade de se rediscutir a realização da festa de carnaval no eixo monumental da forma como é realizada hoje; há um incômodo generalizado aos moradores dos prédios limítrofes ao eixo; esse incômodo vai de atos violentos, atos libidinosos, além da desordem pública, como sujeira e barulho excessivo; agradece a mediação do MPDFT; representa os moradores da Asa Sul, em especial, os do bloco C da SQS 106; o carnaval é um transtorno, embora goste do carnaval; grande parte dos boletins de ocorrências policiais envolviam menores e a polícia não podia fornecer dados por envolver menores; o folião tem todo direito de manifestar seu direito de alegria, mas o direito não pode ferir o direito de privacidade dos moradores; quando se tem patrocínio, a responsabilidade muda, sendo que o gasto do patrocinador é muito maior que o do estado, sendo que o carnaval se tornou um evento privado e que alguém está tendo lucro; requer a revisão do TAC para incluir uma cláusula de responsabilidade objetiva do patrocinador do evento; os moradores tiveram que arcar sozinhos com os prejuízos sofridos, eis que a justiça é morosa; o patrocinador deve comparecer e ser responsávelidade dos danos decorrentes do carnaval.

**Manifestação 10)** Paulo Roberto da Silva, síndico de prédio e morador da SQS 207. Informou QUE: reitera o pedido da quadra 207 sul contra o carnaval de rua, pelo abuso dos foliões embriagados, fazendo dos prédios, sobretudo o dele, que fica bem próximo do eixinho sul, como instalações sanitárias e até motel; há inoperância da polícia militar que, chamada, simplesmente diz que é inevitável (o uso das cercanias do prédio como instalações sanitárias) e efetivamente não agiu para coibir esses atos de atentado ao pudor, cometidos por dezenas e dezenas de foliões, conforme registro das câmeras do prédio, diante das famílias que lá estavam para assistir o desfile; um folião mais exaltado, tentou agredir o porteiro, após usar a coluna do piloti, a três metros da guarita do porteiro, como instalação sanitária; age na condição de síndico; é a 1ª vez que tem notícia de providências que estão sendo tomadas preventivamente; é síndico do bloco da Asa Sul que é lindeiro ao Eixão; nunca passou um carnaval em Brasília, mas passou o último para verificar o que os moradores relatavam; a PM foi inoperante em sua reclamação; havia centenas de foliões, urinando nas quadras; porteiros e moradores tiveram que defender-se contra os foliões; necessidades eram feitas nos pilotis; o porteiro foi agredido por um dos foliões; a PM não apareceu; meninas nuas foram filmadas fazendo suas necessidades; solicita que o carnaval não fique no Eixão; a PM respondeu a ele que as ocorrências são inevitáveis; os foliões que acompanham o carro de som não vão ao banheiro químico utilizam áreas públicas; que o GDF faça um planejamento para evitar as ocorrências.

**Manifestação 11)** Yara Lúcia Barbosa, representante da Secretaria de Gestão do Território – SEGETH. Informou QUE: representa a Secretaria de Gestão do Território, na pessoa do

senhor Tiago de Andrade; se interessa pelo direito de ir e vir dos moradores e teria que ser feito com todo o aparato de polícia; o TAC tem muitas coisas a serem acertadas, necessitando de ajustes; estão trabalhando para que determinadas áreas pudessem assumir a realização dos eventos; o governo deveria estudar, em conjunto com os representantes da sociedade civil, para que conseguissem realizar os eventos em lugares mais adequados; sugeriu o setor bancário e o setor de autarquias como locais apropriados; é necessário ajustar o TAC.

**Manifestação 12)** Luiz Lima, morador da SQS 310. Informou QUE: está em defesa do Carnaval no Eixão, pois o Eixão é federal e distante uns 300 metros dos blocos residenciais; está em defesa do direito de ir e vir das pessoas e em defesa da cultura; ouviu uma minoria mandar e desmandar; mora na 310 sul, bloco K, e que todos os dias são relatados casos de furto, drogas, necessidades nas áreas públicas, não só no carnaval; o carnaval é feito para todos, para o povo; é uma manifestação popular; defende os blocos que saem no Eixão; os organizadores do carnaval não são ilegais; que possuem autorização para fazer o carnaval; violência não é só no Carnaval e não será a mudança de trecho que deixará de ter violência; que teve morte no Suvaco da Asa quando ocorreu no Eixão; não vê porque meia dúzia de pessoas queiram dar palpite na vida dos organizadores dos blocos de carnaval.

**Manifestação 13)** Frank Maciel Torres, morador do Lago Sul/DF. Informou QUE: todo ano, desde que o Galinho foi fundado, todo mundo fala que é feito sexo ao ar livre e necessidades em área pública, mas ninguém reclama de outros lugares em que ocorre o mesmo; o Galinho é um bloco de família; leva os netos dele ao bloco; desde 1960 frequenta o bloco; os blocos de rua são tradição no Brasil inteiro; quer ver as ocorrências policiais sobre os danos ao patrimônio; o Galinho traz a cultura do nordeste para Brasília; o que foi mandado pra fazer no TAC foi feito; encerraram quase 11h da noite, pra não ter problema; foram na quinta-feira olhar as quadras e havia veículos estacionados ao longo do meio-fio, e ninguém reclama.

**Manifestação 14)** Jean de Sousa Cota, morador do Núcleo Bandeirante/DF. Informou QUE: é representante da liga dos blocos tradicionais e do bloco Raparigueiros; os blocos são importantes para a economia, para a geração de renda; o carnaval não dá prejuízo para o estado, dá lucro; conseguiram apoio da iniciativa privada, que é pífia; os blocos não tem lucro; os empresários que colocam seus recursos no carnaval são menos que o Estado; é vergonhoso para os blocos a audiência pública; desafia aos moradores que não fará mais carnaval do DF se a violência não ocorrer no DF em todo o ano; os órgãos de segurança tem feito um belo trabalho, mas o carnaval cresceu muito; o Eixão é melhor local para realizar o carnaval; os blocos querem crescer cada vez mais; oferecer à comunidade carente de cultura; a mudança dos trajetos traz prejuízos ao carnaval; quer que a PROURB os defenda; não quer prejudicar morador nenhum; as concentrações são em torno de 2h; os blocos não ficam parados; solicita que fosse feito um estudo sobre isso; reconhece falhas e que precisa de mais estrutura; precisa avançar e melhorar e atenuar questões aos moradores.

**Manifestação 15)** Suely Nakle de Roure, moradora da SQS 106. Informou QUE: é contra a permanência do carnaval em uma área estritamente residencial, trazendo distúrbio aos moradores.

**Manifestação 16)** João Edson, morador do Taquari, Lago Norte/DF. Informou QUE: há consenso de que o carnaval é uma tradição milenar do povo brasileiro; tem-se que pensar em negociação plausível para ambas as partes; é representante do bloco Encosta que Cresce; o 1o ano foi na 403/203 norte; trouxeram para perto da Torre de TV; não viu uma campanha publicitária conscientizando os foliões; por mais que tentem colocar estrutura, essas não atendem à demanda; viu uma evolução grande de apoio do Estado; foram disponibilizadas

pelo GDF estruturas mínimas para atenderem os foliões e os blocos; acredita que deve ser feita uma campanha publicitária meses antes do carnaval conscientizando os foliões a respeitarem os moradores das quadras; o direito de ir e vir deve ser respeitado, assim como o direito dos moradores deve ser respeitado; reiterou a necessidade de atualização da legislação e do TAC.

**Manifestação 17)** Pablo Feitosa Nunes Amorim, morador do Lago Norte/DF e organizador do bloco Suvaco da Asa. Informou QUE: é dono de bar em Brasília e a reclamação que está escutando é mesma que escuta o ano todo sobre bares e restaurantes, então o problema não é o carnaval; quem brinca no carnaval são famílias, grupos de moradores; se assina um TAC, está sendo responsabilizado por algo que não fez; não é responsabilidade do organizador do bloco aquilo feito por um delinquente; reconhece que o carnaval está inadequado ainda; o serviço prestado pelo GDF não é o melhor, mas o diálogo está aberto; os problemas de segurança pública é culpa das pessoas, não dos blocos, nem da SSP; concorda que tem problemas com os ambulantes, que invadem áreas, mas estão sempre presentes e deve ter fiscalização adequada; os ambulantes são moradores também; é contra a centralização dos blocos no eixo monumental, pois não teria como a polícia garantir a segurança e os públicos são diferentes.

**Manifestação 18)** José Arnaldo Guedes, Chefe de Gabinete da Administração do Plano Piloto. Informou QUE: se compromete a dar todo apoio ao que vem sendo feito pelo carnaval; o GDF iniciou ações para minimizar os problemas que a comunidade enfrenta com o carnaval; reconhece a liga e os representantes, mas busca uma conciliação; entende que tem que se estabelecer limites para blocos nas áreas residenciais, respeitando os que já tem tradição; precisam pensar em soluções para que os blocos continuem; podem buscar outros lugares, a exemplo do Suvaco da Asa; não quer dizer que os outros blocos precisam pensar os seus casos, com as pessoas dos blocos buscando soluções; deve ter um comitê, com a participação inclusive da comunidade, específico para o carnaval, e ajudar a conciliar essas questões; a Administração autoriza os blocos, reconhece ter que ouvir a comunidade e se compromete a negociar; alguns blocos não tiveram licença.

**Manifestação 19)** Romildo de Carvalho Junior, morador da SQS 315. Informou QUE: defende a manutenção dos trajetos dos blocos carnavalescos, buscando soluções que possam evitar transtornos aos moradores das quadras residenciais, uma vez que o trajeto do Bloco Galinho de Brasília é por fora das quadras residenciais e não inclui a entrada nas mesmas; é professor e educador; é avô de 10 netos; sua mãe de 85 anos participa do Galinho, assim como seus netos e bisnetos; se sentem seguros em participar do carnaval; algumas pessoas desconhecem o percurso do Galinho e reclamaram do bloco; as saídas foram interrompidas, mas as alternativas foram colocadas; sobre depredação, sugere a supervisão e o registro de ocorrências; sugere ao MP pedir o registro das ocorrências; o TAC perde a função pois era restrito à mudança do local de concentração do Galinho, que não fosse feita na 203/204 sul; sobre os banheiros, informou que as pessoas não queriam os banheiros nas quadras; ocorrências policiais são registradas o ano todo; sugere cuidado com os ambulantes; está em defesa do patrimônio imaterial da humanidade e é preciso respeitar isso; o carnaval não teve nenhuma ocorrência que justifique isso.

**Manifestação 20)** Juliana Andrade Lima, moradora da SQS 202. Informou QUE: os direitos culturais devem ser garantidos; o Carnaval deve ser preservado, inclusive no seu aspecto de autogestão e de encontro também ao direito constitucional da liberdade de ir e vir; o Carnaval é um direito e um tesouro do país; pactos internacionais preveem direitos culturais; CF prevê

liberdade de expressão, não podendo esse direito ser retirado; passou a vida brincando no Carnaval; é ex-proprietária do Balaio Café; foi responsável pela pauta da cultura no atual governo; não há negociação para direitos culturais; deve-se afastar a criminalização do Carnaval; a cidade também é do Carnaval, então o Carnaval não invade as quadras; não é possível a gestão criminal do Carnaval; há enorme intolerância em Brasília (cor, orientação sexual, etc).

**Manifestação 21)** Marta Litwinczik, moradora da SQN 410. Informou QUE: é a favor do Carnaval, mas que seja feito fora das superquadras residenciais, que ocorra nas entrequadras, onde há destinação de área para equipamento público cultural; deve-se fazer um carnaval que assegure tranquilidade a quem não quer curtir-lo e aos que querem curtir-lo; todos os direitos constitucionais devem ser garantidos, não há hierarquia; pela experiência da 410 Norte, quadra formada por 450 famílias, há 5 anos tenta-se discutir com os organizadores a adequação do bloco com o tamanho da quadra; Carnaval é exponencial: tem gente que quer descansar e, do outro lado, há superlotação nas quadras, que normalmente são vazias; é inconcebível pagar 2.000 reais no condomínio por conta do Carnaval em razão dos prejuízos; há distorção entre os dados previstos para o carnaval e a realidade; há dificuldade de harmonização de interesses; 15 condomínios assinaram pedido pedindo diálogo com os organizadores de blocos e opções apresentadas foram: 1) carnaval começar e terminar à luz do dia (Babydoll seguiu e terminou às 19h), 2) blocos gigantes devem usar as áreas centrais (monumental e eixo rodoviário), 3) não permitir mais de 1.000 pessoas nas entrequadras, 4) organizadores incluam previsão de indenização aos condomínios, pois não é justo que os moradores arquem com os prejuízos, 5) conceder alvarás com antecedência, não na véspera, sobrando para a RA I suportar coisas ilegais.

**Manifestação 22)** Luiz Solano, morador da SHIGS 706. Informou QUE: manifesta o apoio ao Carnaval de rua da Associação Comercial e que a associação estará presente para qualquer situação.

**Manifestação 23)** Wagner Martins Ramos, morador do Sudoeste. Informou QUE: a AGEFIS se encontra de mudança do SIA, mas continua fiscalizando todo o DF; o Carnaval 2017 já começou na quarta-feira de cinzas de 2016; os TAC's devem ser revisados todos os anos, pois não serão sempre perene; sugere um pensamento de novo planejamento para 2017.

**Manifestação 24)** Márcio Cavalcante de Vasconcelos, Comandante do Batalhão da Asa Norte no ano de 2016. Teceu considerações sobre sua experiência na área com maior número de eventos oficiais cadastrados do Carnaval de 2016. Informo QUE: mais de 81 eventos oficiais foram cadastrados entre sexta e quarta-feira de cinzas; houve a presença da PMDF em todos os eventos; na Asa Norte, foram 40 daqueles 81 eventos cadastrados; o efetivo da PMDF é de 13.000 homens; a capacidade operacional é reduzida, pois os PM's devem descansar; emprega quase 5.000 policiais, por dia, em cada dia do Carnaval; há preocupações muito mais importantes do que vigiar quem mija nos pilotis, considerando ainda a violência inerente ao carnaval; há necessidade de debates; No carnaval, foram convocados policiais durante o período de folga e de todas as áreas.

**Manifestação 25)** Sérgio Barcosa, morador da SQS 408. Informou QUE: os prédios próximos à concentração dos blocos de Carnaval no Eixão devem ter uma maior atenção do poder público com relação à segurança e à questão de higiene e, deu como exemplo, que se tenha o aparelho de segurança mais próximo destas áreas residenciais, a coordenação da aproximação dos foliões nos prédios residenciais mais afetados, o acréscimo de banheiros públicos e aumento da limpeza urbana; o Carnaval de Brasília está consolidado e vem



crescendo; há necessidade de harmonizar interesses; sugeriu a necessidade de logística melhor nas concentrações dos blocos, o deslocamento melhor do efetivo para inibir situações de incômodo, banheiros químicos próximos dos blocos, segurança pública acompanhando e coordenando foliões.

**Manifestação 26)** Andrea Paula Fernandes Delduque, moradora da SQS 202. Informou QUE: foi alegado que a mudança do carnaval não acontece em outras grandes cidades, como o rio de janeiro, o que não é procedente; é conhecimento comum que os grandes blocos tiveram seus circuitos carnavalescos adaptados ao longo do tempo e que a sugestão efetuada foi o estudo de locais como a Esplanada e o Estádio Mané Garrincha, o que em nada se assemelha a “um gado indo para o curral”; há que se registrar que existem sim, inúmeras e irrefutáveis provas de vandalismo, sexo, uso de drogas em grande escala, depredação do patrimônio público e particular; há necessidade de locais adequados para o carnaval, como em grandes cidades; a tradição é importante, mas não se pode parar no tempo; hoje, o Carnaval de rua cresceu e as pessoas irão onde quer que ele esteja; há medo de mudanças; há receio de mortes, caso a situação continue da forma que está.

**Manifestação 27)** Capitão Alexandre Dias, do 3º Batalhão de Polícia Militar do DF. Informou QUE: há falta de representação de muitos grupos culturais; é possível a realização de enquetes populares sobre a discussão; há diferenças entre os grandes blocos e os menores de maracatu, frevo, Suvaco da Asa; os relacionamentos exigem harmonização de direitos, em que cada lado deve ceder um pouco; o efetivo da PMDF não atende a toda demanda do Carnaval, além da existência de outras demandas nos mesmos dias.

**Manifestação 28)** José Daldegan, (não identificado no formulário de atendimento). Informou QUE: há mais dados sobre o carnaval e que pesquisa do Jornal de Brasília desse ano demonstrou que 45% da população respondeu que queria descansar, 20,3% queria viajar, 18,7% iria para um retiro religioso e somente 8,8% brincaria nos blocos de rua, desses, 4,2% assistiria desfiles, 1,7% participaria de festas em clubes e 1,3% não soube responder; os blocos devem buscar local adequado, pois não há prejuízo nisso; os blocos de Carnaval devem realizar os eventos durante o dia; há representatividade na discussão para a mudança de local.

- Resumo das manifestações que não foram debatidas durante a audiência pública:
  - Não houveram
- Resumo das manifestações não pertinentes à audiência pública que foram orientadas pelos analistas ou técnicos:
  - Não houveram.

## 6 – Atividades desenvolvidas após a audiência

As manifestações foram juntadas aos autos dos procedimentos em tramitação na PDDC, bem como o áudio gravado durante a Audiência Pública, e estão sob análise na Procuradoria Distrital. O áudio encontra-se disponível para consulta no sítio oficial do MPDFT na internet.

## 7 – Tabela de dados estatísticos

Anexo 6.

## 8 – Relação de anexos

- Anexo 01: Edital de Convocação;
- Anexo 02: Cópia da ata de reunião de planejamento da audiência pública;
- Anexo 03: Formulário para preparação da audiência pública preenchido;
- Anexo 04: Cópia da ata de audiência pública;
- Anexo 05: Cópia da lista de presença;
- Anexo 06: Tabela de dados estatísticos.

**Maria Rosynete de Oliveira Lima**  
Procuradora Distrital dos Direitos do Cidadão